Coração: Cora Coralina inspirando a Escola Estadual Detetive Marco Antônio de Souza

“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Paulo Freire)

A Escola Estadual Detetive Marco Antônio de Souza é uma unidade escolar da rede pública de ensino que oferta a modalidade EJA com cursos de Ensino Fundamental de 1º e 2º segmentos e Ensino Médio, localizada em espaço de privação de liberdade no município de São João del-Rei.

Tem por finalidade oferecer educação de qualidade, contribuindo para a formação do cidadão responsável e sua inclusão no mundo do conhecimento e do trabalho, comprometido com sua própria formação humana e profissional, visando a melhoria da comunidade da qual faz parte, oferecendo condições de continuidade do processo de formação do educando, objetivando sua ressocialização.

A escola trabalha com vários projetos visando a valorização humana e a, criatividade é um conceito que deve ser sempre abordado, uma vez que é condição determinante para o processo de criação de signos e significantes. Fayga Ostrower (2013), trata o tema como um ponto central da nossa experiência vital para ela a criatividade é inerente ao homem e a vida é uma necessidade e não há separação entre criar e viver, visto que a ação de criar estabelece possibilidades de evitar a alienação do homem oportunizando a tornar-se um ser crítico.

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo da atividade, trata-se, nesse "novo", de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar (p.9)

Com o intuito de despertar a curiosidade e aprofundar os conhecimentos a escola elenca um tema para ser desenvolvido com os alunos para ser ao longo do ano para serem apresentados na feira cultural. No ano de 2017 o tema escolhido foi Cora Coralina, mulher simples, doceira de profissão, tendo vivido longe dos grandes centros urbanos alheia a modismo literários, produziu uma obra poética rica em motivos do cotidiano do interior brasileiro, em particular dos becos e ruas de Goiás.

Um dos trabalhos desenvolvidos foi a criação de um livro "Coração" escrito pelos alunos da escola localizada no Presídio de São João del Rei que teve seu lançamento na feira cultural. O trabalho foi coordenado pela bibliotecária Márcia Valéria Rodrigues de Carvalho Moura que fez várias oficinas com os alunos que gerou no final a produção do livro "Coração Vermelho". Os alunos sentiram-se valorizados por poderem ter seus nomes no livro, tendo orgulho que mostrar para suas famílias, pois mesmo estando privados de liberdade puderam participar de algo tão significativo para eles e para a escola. A função da escola vai além do passar conhecimentos, busca principalmente a valorização do ser humano e sua ressocialização.

Livro Coração

1ª. A Feira literária que homenageamos a Escritora e a Poetisa Cora Corakina; Foi muito importante pra todos nós que participamos, e muito mais ^{ainda} poder está resgatando memórias de nossa cultura onde aprendemos o quanto é honroso estar discutindo tão grande feito de um povo e maravilhoso legado de pessoas de nossa terra que fez, e faz parte da literatura brasileira.

Também gostei muito de tudo que foi apresentado por nossos professores e alunos, que só me faz gostar mais e aprender esses valores literários, onde a base é formada em lutas de buscar ideias, não só de uma pessoa mais sim: uma forte e bonita tradição de costumes de um povo que há que haja um futuro onde presente na literatura do Brasil e do mundo.

Gostaria muito poder ter mais uma vez esse privilégio de apresentar meus conhecimentos aprendendo esses valores que aqui estou tendo essa maravilhosa oportunidade de fazer parte com os eventos de um modo geral, e aproveitar agradecer por tão grande honra, ~~ter~~ ^{me} permitindo fazer parte do livro onde pode expressar meus sentimentos da alma e a pessoa que estou sendo, não magoada mas feliz de fazer parte de um feito lindo e positivo pra minha vida.

É muito importante para todos nós alunos da escola de presidio Regional de São João del Rei. Porque é mais um aprendizado para todos nós e também é muito importante saber que coisas que antes a gente nem tinha oportunidade de estar conhecendo e este evento nos ajuda muito a estar participando de algo diferente aqui neste lugar que pelo olhar das pessoas lá fora pensa que aqui apesar de ser um lugar ruim também tem seus momentos bons. Eu mesma nunca na minha vida imaginaria fazer parte de um evento como esta feira Cultural que a direção do presidio e junta com a escola funcionaria da escola não só eu mas todos alunos da escola devemos agradecer todos vocês pela oportunidade. Eu mesma aluno do 3º ano nunca imaginei na minha vida fazer parte de escrever um livro agora sei que tudo na vida não é por acaso, só tenho que agradecer toda direção do presidio e também da escola por esta me dando esta grande oportunidade que Deus abençoou a vida de vocês e que continue nos ajudando muito obrigada.

Depoimento do aluno
3ºM
Sobre a feira

Na minha opinião, o livro que no ano passado serviu para expressar os sentimentos e emoções, expectativas e perspectivas de cada um, deveria, também ser usado, para expressar a dura realidade não somente do condenado, como, principalmente, dos familiares dos condenados enfrentam, para irem visitar os seus entes. Pois, é a oportunidade que temos para externar à toda sociedade as barbaries que acontecem dentro do sistema prisional e, principalmente, do descaso que os condenados sofrem por parte do poder judiciário que não manifesta nenhum interesse em recuperar e preparar o indivíduo para reingressar ao meio familiar, e consequentemente, resocializá-lo para enfrentar de cabeça erguida o preconceito e obstáculos que certamente irão encontrar. Porque eu acredito que o mundo só muda quando a gente muda. Então, é preciso aproveitar a oportunidade para mostrar que devemos sim sermos castigados pelos nossos erros, porém, também, podemos reivindicar o direito à cumprir uma pena com respeito, com dignidade, e com acesso ao conhecimento, direito à uma alimentação de qualidade, a uma qualificação dos profissionais que atuam na área da segurança para zelarem pela nossa integridade física, psíquica e moral. Além disso, os recursos que saem do bolso das nossas famílias e que deveriam ser usados para a nossa recuperação e resocialização, estão sendo completamente destinados para outras áreas. Enfim, este é a oportunidade e a visibilidade que precisamos para expor sem alegorias e máscaras toda a fragilidade e despreparo de um sistema arcaico e cada vez mais falido pela corrupção generalizada do nosso "Sistema Carcerário", ou melhor, do Depósito de Gente que serve apenas para gerar lucro.

Depoimento do aluno 2ºM
Sobre a feira

Referências:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 25ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.